

126

**DETECÇÃO DE OCRATOXINA EM RAÇÕES E RINS DE FRANGOS DE CORTE E SUA CORRELAÇÃO COM OS PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE UMA INTEGRAÇÃO AVÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL.** *Carina M. Fernandes, Marcus V. B. Sfoggia, Carlos T. P. Salle* (Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS)

A ocratoxina é um contaminante natural dos alimentos das aves. O efeito econômico desses metabólicos tóxicos na indústria avícola é considerável, além de sua importância em saúde pública, uma vez que os resíduos destas toxinas podem ser detectados em carne, leite e ovos. O objetivo do presente trabalho foi detectar a presença da toxina em rações e rins de frangos de corte e correlacionar com os parâmetros de produção de uma empresa avícola do RS. Foram coletadas rações na saída da fábrica e no último dia de estocagem nas granjas, quando também foram escolhidas 5 aves de cada produtor para posterior análise dos rins para detecção da toxina. Os resultados demonstraram não haver diferença significativa entre os níveis de contaminação das rações de fábrica e de campo, com médias de 7,06 ppb e 5,95 ppb respectivamente. As rações de fábrica apresentaram maior nível de contaminação durante o outono (média de 9,97 ppb) e primavera (média de 10,9 ppb). As rações de campo apresentaram um nível maior da toxina durante o outono (média de 12,41 ppb). A frequência de contaminação dos rins foi de 50,28% (87/173) com média de 2,99 ppb. Durante o verão houve correlação de 77% entre o nível de ocratoxina detectado nas rações de campo e a taxa de conversão alimentar; já no outono houve correlação de 75% entre o nível de ocratoxina encontrado nos rins e a taxa de mortalidade das aves. Comparando-se os resultados obtidos nas análises de rações e rins, observou-se que a ocratoxina possui o mesmo comportamento nas rações de campo e rins durante todo o ano. Houve detecção da toxina em rins de aves infectadas naturalmente através do ensaio imuno-enzimático (ELISA).(CNPq-PIBIC/UFRGS).